



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS CONSTITUÍU-SE O CONSELHO NACIONAL DE UNIDADE ANTI-FASCISTA

Precisamente um ano depois do apelo do Comité Central do Partido Comunista para a Unidade Nacional anti-fascista, acaba de ser dado um primeiro grande passo para a união de todas as forças que combatem o governo fascista de traição: foi criado o Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista.

O primeiro acto público do Conselho Nacional Anti-Fascista foi a publicação dum "Comunicado ao Povo Português" em que se diz fundamentalmente:

"Representantes de organizações, grupos e correntes anti-fascistas, reunidos para estabelecer uma Organização Nacional da Unidade Anti-Fascista, tendo chegado a um completo acordo, deliberam:

- 1 — Preparar e levar a cabo a supressão do actual governo português e, em sua substituição, instaurar um Governo Nacional Democrático em que estejam representadas todas as correntes de oposição anti-fascista e que dê ao Povo Português a possibilidade de escolher, em eleições verdadeiramente livres, os seus governantes.
- 2 — Lutar unidos até à destruição completa do Estado Fascista Português e ao estabelecimento de uma ordem democrática em Portugal, pelo Governo Nacional Democrático a isso destinado.
- 3 — Afirmar solenemente a resolução de que Portugal ocupe claramente o seu lugar ao lado das Nações Unidas na luta contra o fascismo internacional, aderindo às estipulações da Carta do Atlântico e integrando-se no espírito das Conferências de Moscovo e de Teherão, tornando-se uma nação militante da grande coligação mundial anti-fascista e deixando de ser um mero comparsa de interesses ocasionais e de recurso.
- 4 — Constituir um Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista que promoverá a realização destes objectivos e que está amplamente aberto a representantes de todas as correntes de oposição ao fascismo e a todas as individualidades de garantida idoneidade cívica anti-fascista.
- 5 — Na continuidade da sua acção, elaborar um programa governativo de emergência do Governo Nacional Democrático Provisório, que objectivará os fins políticos gerais aqui enunciados".

O Partido Comunista, como partido representado no Conselho Nacional, apoia os pontos enumerados neste "Comunicado" e dá todo o seu auxílio e apoio ao Conselho Nacional. Os esforços do Partido Comunista, a tenacidade, perseverança

continuação na 3.ª pág.

NOVAS VITÓRIAS DA CLASSE OPERÁRIA NÃO DEMOS TRÉGUAS AO PATRONATO!

Em dezenas de fábricas e empresas estão presentemente em curso movimentos pelo aumento de salários e por outras reivindicações.

Por toda a parte se formam Comissões de Unidade, apoiadas pela massa dos trabalhadores. Por toda a parte, os trabalhadores seguindo o seu Partido de classe, o Partido Comunista, reclamam, insistem, não desanimando perante as recusas ou evasivas do patronato, mas, pelo contrário, cerrando fileiras e tornando mais audaciosa a ofensiva.

A nova ofensiva da classe operária continua a abrir brechas na frente do inimigo de classe, obrigando o patronato a recuar. Em dezenas e dezenas de fábricas e empresas, em resultado da luta organizada da classe operária, em resultado da acção das Comissões de Unidade apoiadas activamente pelos trabalhadores, o patronato, intimidade com a perspectiva dum novo 26 de julho, vê-se obrigado a conceder aumentos nos salários e a satisfazer as reivindicações apresentadas.

A classe operária está arrancando com a sua nova ofensiva os frutos das grandes jornadas de julho-agosto.

A grande vitória que os valentes operários da Parry & Son acabam de alcançar, em que foram atendidas as reivindicações fundamentais apresentadas durante as grandes greves, é a mais esmagadora vitória, até agora obtida, nesta nova ofensiva. Foram aumentados os salários de todo o pessoal, numa média de 7 escudos por dia e a partir de novembro (embora o aumento tenha sido concedido em fins de dezembro). Houve um reajustamento de categorias passando os ajudantes especializados à categoria de meios-officiais. Em substituição da água imprópria que antes era fornecida, passou a ser fornecida água potável para beber, acarretada por fragatas, e foi construído um chafariz de jardim que oferece boas condições higiénicas. Estão a ser construídas novas retretes e, enquanto não estão prontas, foram postas à disposição dos operários retretes próximas da fábrica cedidas por outras entidades. A Comissão de Unidade dos trabalhadores da Parry & Son, foi reconhecida pelo patronato como organismo permanente para apresentar as reclamações operárias.

Esta esmagadora vitória dos trabalhadores duma fábrica que nas greves se destacaram pela sua unidade e combatividade e, depois da greve, continuaram incansavelmente a luta, confirma uma vez mais que o Partido Comunista indica à classe operária um caminho justo, que a luta é o único caminho para a classe operária conseguir a satisfação das suas aspirações. Esta vitória deve ser conhecida em todas as fábricas e empresas e deve servir de estímulo para todos os trabalhadores em luta.

Que nem numa fábrica, oficina, empresa, se deixam de formar Comissões de Unidade, para apresentarem, com o apoio activo de todos os trabalhadores, as reivindicações operárias. Em muitos casos, os trabalhadores devem suspender o trabalho enquanto as Comissões vão falar aos patrões ou engenheiros. Em muitos casos, os trabalhadores devem acompanhar em massa as Comissões.

Quando em várias fábricas do mesmo ramo de indústria, ou do mesmo bairro ou localidade, ou do mesmo patrão, estejam em curso lutas reivindicativas sem que o patronato se deicie a atender as reclamações, devem ser criadas Amplas Comissões de Delegados Operários dessas fábricas que vão junto das autoridades, Sindicatos Nacionais, organismos corporativos, exigir a satisfação das reivindicações apresentadas.

É necessário não afrouxar a luta um instante que seja. É necessário não dar tréguas ao patronato. Em toda a parte, a luta organizada dos trabalhadores forçará o patronato e o fascismo a atender as reclamações operárias.

E se o patronato e o fascismo persistirem em não dar satisfação às reivindicações da classe operária, ou em fazerem apenas insignificantes concessões para ganharem tempo — a classe operária de novo forçará o patronato e o fascismo a grandes batalhas, erguendo-se para novas grandes lutas que, ainda mais que as de julho-agosto, mostrarão ao patronato e ao fascismo a grande força dos trabalhadores, que os obrigarão pela força das massas a ouvir as reclamações operárias.

SEMPRE AVANTE, NA LUTA PELO PÃO!

Contra a onda de terror fascista!

DISSOLUÇÃO IMEDIATA DA P.V.D.E. I CASTIGO PARA OS CRIMINOSOS I

PARA TENTAR SALVAR a própria pele, ao momento que se aproxima da derrocada da coligação mundial fascista, Salazar e o seu bando procuram desatrelar-se à proeza do carro da derrota hitleriana. Salazar, que aplaudiu todos os actos de banditismo da Alemanha hitleriana e colaborou em alguns; Salazar, que entregou aos pilhadores e assassinos japoneses a ilha de Timor; Salazar, que enviou e continua a enviar para Hitler os géneros roubados ao estômago do nosso povo; — Salazar entra agora no caminho do "cumprimento" da Aliança com a Inglaterra e procura fazer crer às Nações Unidas que em Portugal existe um regime de tolerância, que nada tem que ver com o nazismo ou o fascismo. No dia de Natal, os jornais tiveram a audácia de publicar uma nota feita pelo governo em que se declara, a propósito da pseudo-amnistia, que em Portugal não há presos políticos e que há só algumas dezenas de presos "sociais".

Contra estas mentiras falam as realidades. Falam as centenas de anti-fascistas presos e sujeitos aos trabalhos forçados e a todas as violências no Campo de Morte de Tarrafal, nos Aljubes de Lisboa e Porto, no Governo Civil, em Caxias, Peniche e outras prisões. Falam todos os presos anti-fascistas que acabaram as penas há incontestáveis anos e aqueles que nunca foram julgados. Falam os trabalhadores ainda presos por terem participado nas gloriosas jornadas de julho-agosto. Fala, sobretudo, a nova onda de terrorismo e ferocidade lançada pelo governo fascista de Salazar contra as forças operárias e anti-fascistas, contra as massas trabalhadoras do nosso país.

O ANTRÓPODE TERROR

De R. António Maria Cardoso

A P.V.D.E. (polícia de informações) utiliza métodos de atrocidades e violências sem nome sobre os presos, quer por mero sadismo, quer para os obrigar a prestar declarações. Muitos grevistas da região de Lisboa foram barbaramente espancados e torturados. Entre os criminosos diligentes da P.V.D.E., destaca-se o major Pedreira. Durante os interrogatórios, ameaça de morte os presos, prepara simulações de fuzilamento, fá-los espancar e torturar. Em resultado dessas torturas, ficou cego o trabalhador do Barreiro, Cassiano Vaz Pereira, e enlouqueceu um outro, Joaquim Vaz Pereira. Muitas vezes, após um interrogatório, o major Pedreira diz aos presos: "Para terminar vou-te entregar às feras!". Abre a porta e entram de facto as feras: agentes da P.V.D.E. já preparados para iniciarem novos espancamentos.

O TERROR EM OVAR E LAMEGO

O terror desencadeado pelo governo salazarista por intermédio da P.V.D.E., é particularmente feroz, no norte do país. Os trabalhadores do norte despertam para a luta e o fascismo procura abafar os seus justos protestos, lançando nos meios operários e camponeses autênticas quadrilhas de assassinos da P.V.D.E.

Em Ovar e Lamego, a P.V.D.E. prende inúmeros operários e anti-fascistas e espanca-os ferozmente. A um honrado anti-fascista de Lamego, Anunciação, foi partido um braço durante os interrogatórios e foi de tal forma espancado que ficou espectorando sangue. Em Ovar foram feitas várias prisões. Um operário anti-fascista de Ovar, Moisés Lamasão, que se encontrava num hospital para fazer uma melindrosa operação, foi levado pela P.V.D.E., apesar dos médicos protestarem.

OS ASSASSINOS DA P.V.D.E.

Na linha do Vale do Vouga

Em lugar de cumprir o que prometem em 5 de agosto aos operários da região do Vale do Vouga (de Espinho à Sernada), o governo de Salazar faz espalhar o terror entre o povo, por numerosas brigadas da P.V.D.E. Em Eli, Macinhata, Souto da Feira, etc., onde a população resistiu em várias épocas contra o roubo do milho e dos géneros, assim como em S. João da Madeira, Couto, Arrifana, Nogueira, Oliveira de Azemeis, Agueda, Albergaria-a-Velha, etc., estas brigadas fizeram inúmeras prisões. Os presos são cruelmente espancados. Em S. João, a repressão atingiu os maiores requintes. Acusado de ter dirigido a greve de 3 de agosto, foi preso e ferozmente espancado o secretário do Sindicato Nacional dos Sapateiros, António da Costa Santos. Acusado de ter concertado os sapatos a um grevista, foi preso e ferozmente espancado o operário sapateiro

Belmiro Lima. Num assalto feito à casa dum grevista fugido, foi encontrado um jornal de propaganda cristã protestante. Este facto bastou para que fosse preso um jovem, Aparício, militante da Igreja protestante que nem sequer conhecia o grevista.

FAÇAMOS RECOLHER AS GARRAS

À FERA FASCISTA I

É necessário fazer terminar esta longa série de crimes. A continuarem, os fascistas não se poderão queixar se os assassinos começarem a tombar, abatidos pela justa cólera do povo.

As massas populares e anti-fascistas devem divulgar estes crimes por toda a

parte, devem escrever às autoridades, pessoas influentes, sacerdotes, ministro do Interior, representantes dos estados democráticos, denunciando estes crimes, exigindo a dissolução da P.V.D.E. e o castigo dos criminosos. As famílias dos presos devem juntar-se e ir em massa às autoridades exigir que seja dado aos presos um tratamento humano. Era todas as regiões, a população deve, por todos os meios, tornar insuportável a vida às brigadas da P.V.D.E. que aí espalham o terror.

Contra a onda de terror fascista!
Contra o governo assassino de Salazar!

Por um Governo Democrático de Unidade Nacional que liberte o nosso povo do pasadelo fascista.

★ Greve Vitoriosa ★

Dos mineiros da Borralha

No passado mês de novembro, 600 mineiros que trabalham nas minas da Borralha, lançaram-se em greve.

Entre muitos factos que bem caracterizam as horríveis condições de vida e de trabalho destes operários mineiros e as atitudes dos seus patrões citaremos apenas dois:

A Companhia estabeleceu o sistema das "primas" (prémio dado por tonelada de minério extraída mais que o normal), que dá como resultado um maior dispêndio de esforço da parte dos operários, assim como uma baixa nos seus já magros salários; pequenas casas sem condições higiénicas e com duras tarimbas, em cada uma das quais dormem três operários era o alojamento que os operários mineiros da Borralha encontravam depois de cada longa e tormentosa jornada de trabalho.

Por tudo isto, os operários das minas da Borralha, seguindo o heróico exemplo dos operários da

região de Lisboa e de S. João da Madeira, desencadearam a greve, paralisando totalmente o trabalho, apresentando e exigindo a satisfação das suas reivindicações.

O governo fascista de Salazar não podia ficar alheio a tudo isto. Mas, em vez de ir em auxílio dos operários, foi em auxílio da Companhia, enviando para ali um numeroso bando da Polícia de Informações com a missão de reprimir a ferro e fogo as justas reclamações e reivindicações dos mineiros.

Mas os mineiros estabelecendo uma forte união e solidariedade na luta, fizeram retroceder o patronato e os esbirros salazaristas, obtendo finalmente uma vitória.

OPERÁRIOS MINEIROS DA BORRALHA!

Reforçai a vossa união e solidariedade. Continuai a exigir a satisfação de todas as vossas reivindicações. Lutai por melhores condições de trabalho e de higiene nas vossas casas. Exigi que sejam construídas, pela Companhia, casas e camas onde possais repousar convenientemente, depois de cada jornada de trabalho. Constitui uma Comissão, composta pelos operários mais sérios e prestigiados, que funcione permanentemente em defesa de todos os mineiros.

Exigi a saída imediata, dêsse local, da Polícia de Informações, no caso de ainda lá se encontrar.

O Partido Comunista é uma força na política portuguesa, o Partido que tem uma vasta organização nacional, que conta com o apoio activo de milhares e milhares de trabalhadores e homens progressistas, que conta com a simpatia de importantes camadas da população.

(da Cadeação e Apelo ao Povo de Portugal)

Os Camponeses Lutam

POR MELHORES SALÁRIOS

EM 24 DE MAIO DE 1943, os camponeses e camponesas assalariados do Ribatejo, com a sua luta heroica, fizeram recuar os grandes agrários que, sob a protecção dos decretos e das armas do governo fascista de Salazar, queriam impor salários ainda mais miseráveis. O exemplo e o sacrificio dos camponeses ribatejanos ficou vivo no coração de cada trabalhador do campo. De então para cá, os camponeses têm aprendido a lutar contra as jornadas de fome.

Recentemente, em Almeirim, os camponeses de 3 ranchos, trabalhando por conta de 3 patrões, juntaram-se todos e, levando consigo os capatazes, foram em massa junto dos patrões pedir aumento. Perante a firme attitude dos trabalhadores, os patrões foram obrigados a aumentar as jornadas de 12 para 14 crecidos.

No dia seguinte, para se vingarem, os patrões fizeram prender os capatazes. Porém, os trabalhadores de Almeirim são homens honrados e amigos do seu amigo. Por isso, foram em massa ox-

gir a libertação dos capatazes.

Trabalhadores do campo! Uni-vos e lutai por por os mais afins! Juntai-vos e ide todos juntos aos patrões, ás autoridades, ás Casas do Povo, exigir o aumento das jornadas. Se não vo-las quiserem aumentar, juntai-vos todos e recusai-vos a trabalhar.

Juntai-vos e fazei grandes marchas da fome, indo com vossas mulheres e vossos filhos, junto dos patrões e autoridades, indo ás vilas e cidades, exigir a solução da vossa situação desesperada. Se não vos forem fornecidos os géneros que vos fazem falta, juntai-vos e ide buscá-los onde os houver armazenados, seja em casas comerciais, seja em casas particulares.

O POVO DE SALRÉU IMPEDE A SAÍDA DO MILHO

EM SALRÉU (Estarreja), as autoridades fascistas quiseram roubar o milho. O povo resistiu em massa e não deixou sair o milho que ficou nas padarias de Salréu. O movimento vitorioso do povo de Salréu confirma uma vez mais que a luta é o único caminho para resistir à fome e à rapina impostas pelo salazarismo ao povo português.

O Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista

continuação da 1.ª pág.
rança e justiça de orientação do Partido Comunista para a união de todas as organizações, grupos e individualidades anti-fascistas e patrióticas, foram finalmente coronados de successo. Razão tinha o I Congresso do Partido Comunista em manifestar a convicção da breve formação dum comité dirigente da Unidade Nacional e em afirmar na sua "Saúdação e Apelo ao Povo de Portugal": "O Partido Comunista orgulha-se de ter sido e ser o pioneiro do movimento de Unidade Nacional, do ter conduzido as forças anti-fascistas à Unidade Nacional anti-fascista".

Num momento em que o governo fascista de Salazar procura o apoio dos aliados para a manutenção do seu domínio terrorista sobre o povo português, a constituição dum Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista ressoa no país e mo um grito de fé e confiança para o povo de Portugal, ressoa como uma ameaça mortal para os responsáveis fascistas.

A formação do Conselho Nacional é um passo decisivo para a Unidade combativa de tudo quanto há de progressivo e patriótico em Portugal. Mas ainda se não pode dizer que essa unidade esteja totalmente estabelecida. Importantes organizações e grupos têm, de certo, representantes sous no Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista. Mas há ainda organizações, grupos e individualidades anti-fascistas que não pertencem ao Conselho Nacional.

A tarefa do momento é alargar urgentemente essas forças anti-fascistas ao movimento de Unidade Nacional, é alargar o Conselho Nacional com os representantes autorizados de todas as organizações, grupos e correntes que se opõem

ao fascismo. Estão preenchidas todas as condições para que isso se possa verificar num breve espaço de tempo.

Por outro lado, a criação do Conselho Nacional não pode resolver, por si só, imediatamente, a questão da organização do movimento de Unidade anti-fascista à escala nacional. O Partido Comunista continua a defender que embora seja de desejar a criação duma organização nacional anti-fascista sob a direcção do Conselho Nacional e distinta das organizações aderentes ao movimento de Unidade Nacional, a forma de organização deste movimento tem de ser constituída fundamentalmente por **Comissões e Comités de Unidade**, que se devem formar, com **objectivos muito concretos de luta**, em todo o país e em todas as camadas da população interessadas na luta contra a ditadura fascista. O Partido Comunista entende que é neste sentido que se deve exercer no momento presente a maior acção organizativa de unidade das organizações e grupos aderentes ao movimento de Unidade Nacional. Não se trata, na generalidade, de constituir "comités de enlace". O Partido Comunista recomenda aos seus membros não estabelecer ligações politicas com quaisquer individuos só porque se digam membros de uma organização que tenha aderido ao Conselho Nacional Anti-Fascista, devendo aguardar que a Direcção do Partido os informe de que podem estabelecer essas ligações.

O movimento de Unidade Nacional entra agora numa nova fase. Assegurada a colaboração entre as forças já aderentes, isto é, a garantia de que, dentro em breve, não haverá uma força anti-fascista dispersa, não haverá uma força verdadeiramente anti-fascista fora do movimento de Unidade Nacional.

Avante, pela criação dum movimento irresistível de Unidade Nacional! Pelo derrubamento do fascismo! Por um governo Democrático de Unidade Nacional! Viva o Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista!

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Rogério	40\$00	Transporte 1.381\$80	
Rigal	5\$00	Bento Gonçal	
Semog	20\$00	ves (C)	110\$00
Sizandros	20\$00	Revolução	100\$00
Benfica-17	10\$00	Zukov	20\$00
Teimosos	5\$00	Lizenko	20\$00
L.J.P.	2\$50	Dimitrov	70\$00
Esquecido I	4\$50	Odesa	20\$00
C. d'Empresa	1\$50	Sebastepol	10\$00
Machado Pinto	—	Vários nomes perdidos	30\$00
Maria José	31\$00	Sovkosiato	50\$00
Staline (S)	8\$50	Pátria Livre	20\$00
Fogaca	21\$00	José	1\$00
Sempre Amigos	20\$00	K de Unidade	—
Carlos Pres-tes	8\$50	Nacional	20\$00
M.G.	4\$00	Carlos Broca	70\$00
Pela Vitória	50\$00	Manuel dos Santos	300\$00
Salvad ^o Cruz	30\$00	As Mulheres	—
Juventude	—	Lutam	100\$00
Vermelha (J)	200\$00	Os q' não esquegem o Lar	—
Stalinegrado	13\$00	rafal	200\$00
4 Amigos	40\$00	Para uma nova tipo N.º	100\$00
Manuel Alpedrinha	60\$00	Dnieper	20\$00
X.V.	2\$50	Pelos Grevis	—
Grão de Instrução	10\$00	tas	5\$00
Assíduos	30\$00	Para uma Paz Social	300\$00
Kirov	13\$00	Por um Governo Popular	—
G.C.M.	15\$00	lar	75\$00
Sibéria	11\$00	Carlos Leal	20\$00
Cura Radical	5\$00	M.Y.	20\$00
Activos do P.	23\$00	A.V.	40\$00
Staline (S)	30\$50	Contra o Fascismo	20\$00
C.S.J.	10\$00	Lousovaya	87\$50
Cronómetro	10\$00	Vladimiro	30\$00
Kirov	20\$00	Engels	19\$50
G. Spartacus	110\$30	Bento Gonçalves (MP)	10\$00
Bento Gonçal-ves (B)	75\$00	Marcel Cachin	85\$00
Tito	7\$00	Firme	40\$00
Activos do P.	12\$00	Volante	50\$00
Amigos da R. Social	4\$00	G. Rosa Luxemburgo	50\$00
Carlos Pres-tes	6\$50	Santos	5\$50
Pedro Soares	20\$00	G. Ficho	10\$00
Pavel	7\$50	Ausentes	53\$00
Pela 2ª Frente	10\$00	»	45\$00
Abaixo Bur-guesia	2\$50	Rigal	5\$00
Foice e Martelo	—	3 "Avantes"	7\$50
lolo	137\$30	7 Folheto	2\$00
Universo Bol-chevista	10\$00	Junho	2\$50
Stalinista	100\$00	Pedro Soares	—
A Transpor	1.351\$80	(*)	200\$00
		Total	8.775\$30

1.ª Subscrição Extraordinária de 50 Contos

Transporte do n. 45	22.531\$80	Transporte 24.515\$10	
S.F.	100\$00	Segal	10\$00
Zé do Telhado	70\$00	Vaustino	53\$00
"O Capital"	10\$00	PPP	30\$30
Manuisk	10\$00	Camponês	—
Stalinista	50\$00	Vermelho	20\$00
Revolução	25\$00	O Brasileiro	2\$00
Zukov	10\$00	Pela Liber-dade	50\$00
Lizenko	10\$00	Um Priac-plantio amigo	—
Dimitrov	50\$00	Jo P.	10\$00
Sebastepol	5\$00	Um Princí-plantio	20\$00
Cabedal	2\$50	A.P.	3\$50
O Croque	20\$00	Homens d'aço	100\$00
Staline (S)	50\$00	Passivo	7\$50
Thaelmann	600\$00	Pedro Soares	20\$00
Pedro Soares	20\$00		
A Transpor	1.515\$10	Total	25.044\$00

(*) Esta rubrica é dum sector distinto daquelas do mesmo nome publicadas neste balancete. * Vale "Nota" pág. 4



PARA A DERROTA DA ALEMANHA HITLERIANA EM 1944

As Conferências de Teherão tiveram um alcance verdadeiramente histórico. O acôrdo entre a U.R.S.S., os Estados Unidos e a Inglaterra estabeleceu-se em dois pontos fundamentais. O primeiro é que as três grandes Nações Unidas acordaram nos planos militares para o ataque conjunto dos seus exércitos, que conduzirá à derrota final a Alemanha hitleriana. O segundo é que as Nações Unidas acordaram em criar uma ordem internacional fundada na democracia interna de cada nação.

Como declararam Roosevelt, Stáline e Churchill, "nenhum poder do mundo pode impedir a destruição dos exércitos alemães em terra, dos seus submarinos no

mar e dos seus aviões de guerra nos ares". O ano de 1944 será de certeza o ano da abertura da 2.^a Frente. E, se esta for aberta com todo o imenso potencial anglo-americano o ano de 1944 será também o ano da derrota da Alemanha hitleriana. Se já hoje, sem juízo de vulto no ocidente, embora concentrando todas as suas reservas disponíveis na frente Leste, o Alto Comando alemão vê malograda a sua grande contra-ofensiva no saliente de Kiev e as suas tropas pulverizadas (conquista de Jitomir em 31 de dezembro), se já hoje Hitler se vê impotente para esmagar a resistência dos "partisans" iugoslavos e dos povos dos países euro-

esfôrço e no sangue, para a destruição do monstro fascista. A tarefa do povo português, já que um governo de traição o impede de tomar o lugar de honra, ao lado das Nações Unidas, é lutar com acrescido vigor contra a exploração e domínio terrorista dos fascistas pró-hitlerianos portugueses, até ao derrubamento do governo fascista pró-hitleriano de Salazar. Essa é a melhor contribuição que o povo português pode dar à causa da coligação anti-hitleriana.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

peus escravizados — quando for desencadeada a ofensiva no ocidente, a fortaleza hitleriana não poderá resistir.

Estamos em vésperas de operações decisivas. Todos os povos devem dar a sua contribuição, no

Está nas mãos do povo português que o ano de 1944 seja também o ano da derrota do fascismo português.

O PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

e o general De Gaulle

A IMPRENSA internacional noticiou em fins de novembro um "grave incidente" entre o general De Gaulle e o Partido Comunista Francês. O "Avante!" julga da máxima utilidade informar os seus leitores do que se passou.

O Partido Comunista Francês propôs e o general De Gaulle aceitou um programa de 5 pontos: apressamento do esforço de guerra da França; punição dos traidores que se encontram presos; uma política audaciosa social e democrática; união de todos os povos no império francês; e fortalecimento do papel internacional da França. O general De Gaulle propôs e o Partido Comunista aceitou os lugares ministeriais da Produção e da Saúde Pública e Desportos no Comité Nacional Francês. Mas De Gaulle quis reservar para si o direito de escolher os dois ministros comunistas. O Partido Comunista defendeu muito justamente que, como Partido, podia escolher os seus representantes e designou os camaradas Etienne Eajon e Lucien Midol.

Não sabemos como foi resolvido este incidente, mas razão teve então o nosso camarada André Marty, membro do C.C. do P.C. Francês, ao dizer que "o general De Gaulle ainda não está suficientemente conhecedor dos usos democráticos da França". Na mesma conferência dada à imprensa, em que fez esta declaração, André Marty criticou o Comité Nacional pela lentidão e secretismo na depuração dos traidores. Criticou também certos esforços para livrar os traidores ao justo castigo.

CONSIGNAS DOS GUERRILHEIROS

ALGUMAS das consignas dos guerrilheiros contra a invasão alemã em 1918, foram de novo adoptadas nos combates que agora se travam contra os invasores nazis. Eis algumas dessas consignas: — Quanto mais cedo destruíres o inimigo, menos perigo haverá de que ele te destrua. — Lembra-te de que tens de destruir o inimigo, se desejas permanecer livre. — Se, por um momento, te parecer estas a lutar sozinho, não esqueças que os teus camaradas estão lutando por ti em qualquer outro lugar.

Começou a reconstrução das áreas devastadas da U.R.S.S.

COMEÇOU já a reconstrução em grande escala das zonas da U.R.S.S. devastadas pelas hordas nazis. A medida que o glorioso Exército Vermelho vai rechaçando para as fronteiras os bandidos hitlerianos, vão ressurgindo das ruínas novos edifícios e a vida vai-se normalizando.

A U.R.S.S. mostra assim a profunda confiança de que jamais os invasores fascistas voltarão a pisar os territórios reconquistados.

Em 1 de janeiro devem já ter sido inauguradas pelo menos 122 estações ferroviárias reconstruídas desde setembro, entre elas as de Rjev, Viasna, Vorochilovgrado, Voronej, Rostov e Armavir, conforme determinava o decreto do Conselho dos Comissários do Povo e do Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S. de 22 de agosto de 1943. Esse mesmo decreto estabelecia também: o regresso às áreas reconquistadas de centenas de milhares de habitantes que as abandonaram quando do avanço alemão; o auxílio financeiro às populações; novo sistema de educação para as crianças; construção de casas para crianças; reconstrução de fábricas e habitações; isenção para os kolkhozianos de várias obrigações de entregarem a produção ao Estado.

COMO AS MULHERES SOVIÉTICAS CONHECEM PASIONÁRIA

OS CIDADÃOS soviéticos abandonaram Stanislav, durante a arremetida alemã de 1942. Levam com eles tudo o que tem valia. O que não podem levar é destruído para não cair nas mãos do inimigo. Não retiram em pânico. Ajudam como podem o Exército Vermelho. Um reporter pergunta ao acaso a uma rapariga: — Por que deixas Stanislav? — Mais vale morrer de pé que viver de joelhos — respondeu a rapariga. Possivelmente conheces de quem são estas palavras. São de Pasionária. Pois bem. Eu também penso assim.

OS PEQUENOS LAVRADORES RESISTEM CONTRA O MANIFESTO Do Trigo e do Milho

SALAZAR decretou o manifesto obrigatório do trigo e do milho e a sua entrega aos organismos corporativos. Salazar quis assim roubar aos pequenos lavradores o produto do seu trabalho e das suas canseiras, para o enviar para os bandidos alemães, apesar de se dizer aliado da Inglaterra.

Mas as classes camponesas seguidas as palavras de ordem do Partido Comunista engrössam cada vez mais o movimento de resistência nacional contra a política de fome e de rapina do governo fascista de Salazar.

No concelho de Óbidos, 1.600 pequenos lavradores, foram intimados a comparecer na administração do concelho, para serem multados por não terem feito o manifesto do trigo e do milho. Mas as autoridades fascistas não puderam aplicar as multas, porque todos os lavradores declararam que o trigo e o milho não tinham chegado para a semente, não possuindo, portanto, nenhum cereal para manifestar.

Pequenos lavradores de todo o país! Segui o exemplo dos lavradores do concelho de Óbidos! Continuai a recusar-vos a fazer o manifesto das vossas colheitas e, se vos quiserem multar, escondei o cereal e dizei que não vos chegou para a semente. Se vos obrigarem a fazerem o manifesto, dai indicações erradas das vossas colheitas. Resisti em massa à fiscalização dos agentes do governo. Se vos quiserem roubar pela força o milho e o trigo, tocai os sinos à rebata, juntai-vos e resisti!

Avante, contra o roubo do milho e do trigo! Avante, contra os roubos nos campos pelo estado corporativo de Salazar!

— Quanto Recebidas —
NOTA: — Recebemos um donativo que não especificamos de "Stáline Sempre Atento".